

SEXTO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: SALMO 123

1. Tema do dia

O tempo comum no qual está inserido o sexto domingo após Pentecostes costuma tratar temáticas de crescimento tanto na fé como também na expansão missionária da igreja de Cristo. Correlacionando as leituras do dia, especialmente o salmo com a Oração do Dia, um tema sugerido seria “Nosso Deus é misericordioso”.

2. Leituras do dia

Salmo 123

Este salmo faz parte de uma coleção de quinze salmos (120-134). São chamados cânticos “de peregrinação”, ou cânticos “dos degraus” ou “das subidas”. Alguns preferem chamar de cânticos de “romagem”, lembrando que os peregrinos viajavam em grupos. Acredita-se que eram cantados sem instrumentos, nas peregrinações religiosas feitas a Jerusalém, quando os adoradores iam cantando até o monte Sião, especialmente nas três grandes festas (Ex 23.14-17). Com o intuito de uma melhor compreensão é pertinente lembrar que Jerusalém situa-se a mais de 750m acima do nível do mar. Os peregrinos, portanto, subiam como que por degraus ou níveis.

Os salmos compreendem um período de aproximadamente 700 anos da história de Israel. Neles, Jerusalém simboliza a presença de Deus com seu povo. Numa leitura atenta do saltério é possível perceber aspectos íntimos de fé e da vida religiosa do povo de Israel. Estima-se que sessenta por cento dos salmos expressam lamentos ou súplicas. É o caso do salmo 123. Olhemos alguns aspectos deste salmo:

V.1: A expressão “*elevo os olhos*” sugere que o salmo foi recitado inicialmente por uma única pessoa. Porém, a partir do segundo versículo percebe-se a mudança para o plural. O gesto de elevar os olhos não deve ser simplesmente interpretado ao pé da letra; antes, expressa um sentido de depositar confiança; portanto, é um olhar que se dirige confiantemente e cheio de esperança no socorro divino. A expressão “*habitas nos céus*”

(literalmente entronizado) costuma estar ligada ao ato da oração (I Rs 8.30). Portanto, dito de outra maneira, elevar os olhos é orar ao Senhor, na certeza de que Ele ouve o clamor dos seus filhos.

V. 2: Este versículo traz uma ilustração muito sugestiva. O salmista compara o clamor dos filhos de Deus com a esperança que os escravos depositam em seus senhores. Ora, assim como um escravo não tem direito a nada, a não ser esperar pela boa vontade do seu senhor, cujo rumo da vida está nas mãos de seus senhores, assim também ao cristão cabe esperar pela compaixão do Senhor. A figura do escravo é importante para uma boa compreensão de que a compaixão divina não é resultado de algum mérito humano; antes, é dádiva exclusiva da misericórdia divina, cujo Senhor não trata seus filhos de acordo com aquilo que merecem pelos seus pecados, mas conforme a sua graciosa misericórdia (Lm 3.22). Em última análise, esta confiança resulta de uma íntima comunhão com o Senhor.

Um detalhe interessante é que no Oriente os escravos são dirigidos por sinais feitos pelas mãos de seus senhores. Por isso, torna-se importante ficar com os olhos atentos aos sinais de seus donos. Da mesma forma os filhos de Deus precisam ficar atentos à mão do Senhor que lhes conduz, supre, protege e corrige. Para reconhecer estes sinais é imprescindível que os filhos de Deus conheçam a sua Palavra, lugar onde Ele se revela.

Vv. 3-4: Nestes versículos o salmista clama pela misericórdia de Deus, relatando estar o povo farto de desprezo. Trata-se, provavelmente, das humilhações que os israelitas sofreram na volta do exílio, quando estavam submetidos à dominação estrangeira, e à zombaria e aos ataques que o povo sofreu dos pagãos, quando começou a reconstruir os muros de Jerusalém (Ne 2.19; 3.36; 4.1-9; Ne 6). Interessante que a bíblia de Jerusalém traz como título para este salmo "*Oração dos deserdados*" e, em nota de rodapé sugere que a palavra soberbos no final do versículo 04 é uma tradução camuflada que faz alusão à xenofobia sofrida por Israel. Há ainda, no versículo 04 a expressão "dos que estão à sua vontade", isto é, aqueles que não consideram a Lei de Deus.

Fica claro que havia uma situação de angústia e inquietação. Ao clamar pela misericórdia de Deus o salmista demonstra conhecer a sua bondade. Demonstra também que ele

reconhece não ser um merecedor das dádivas divinas, pois clama por piedade, a qual é fruto da compaixão divina.

Ezequiel 2.1-5

Ezequiel estava entre os prisioneiros que Nabucodonosor levou para o Cativeiro da Babilônia em 598 a.C. Lá, Deus o chamou para profetizar aos cativos de Judá. No gesto de Deus em providenciar um profeta para o seu povo que estava corrompido espiritualmente, evidencia-se a sua **misericórdia** em conceder-lhes a oportunidade do arrependimento.

2 Coríntios 12.1-10

Nesse texto o apóstolo Paulo se gaba de sua fraqueza, reconhecendo que toda a sua suficiência vem do Senhor. O apóstolo não reclama de seus sofrimentos, antes, reconhece que neles há um Deus amoroso que cuida dele e manifesta nele a sua graça e **misericórdia**.

Marcos 6.1-13

Mesmo diante da incredulidade de muitos moradores de Nazaré, Jesus realiza ali algumas curas e sinais, manifestando assim sua **misericórdia** para com os que nele confiam.

Sugestões para a mensagem

Com base no Salmo 123 sugerimos o tema “Nosso Deus é misericordioso”. Trata-se de um salmo simples, de apenas 04 versículos. É um salmo que inicia no singular, portanto parece que apenas uma pessoa inicia falando, mas a partir do versículo 02 torna-se a voz da coletividade, isto é, do povo de Israel.

Penso que o desafio da pregação é sempre o de levar uma mensagem simples, correta e compreensível ao coração das pessoas. A “tentação” do pastor é teologizar em demasia. Por isso, penso que muitos se sintam tentados a achar muito simples pregar sobre

este salmo. Pode até parecer, mas não é. A temática principal é, sem dúvida, a misericórdia de Deus.

A sugestão é que o pregador inicie com uma ilustração factual de um ato de misericórdia ou um pedido de socorro e, a partir disso faça uma ponte para o salmo relendo e explanando os detalhes do mesmo. Feito isto parte-se para um paralelo com a vida do cristão, aplicando lei e evangelho.

Olhar para o Senhor é olhar na contramão do mundo, mas para o cristão não há dúvida que só do Senhor vem o socorro no tempo certo e do jeito certo. O que nos dá esta certeza é saber que Deus nos trata com **misericórdia**.

Rev. Emerson Ienke